

# Eixo Capital



ANA MARIA CAMPOS  
camposanamaria5@gmail.com

## O perfil sexual e de gênero dos candidatos e candidatas



Entre os registros das 644 candidaturas no Distrito Federal, 230, ou seja, 35,71%, optaram por não divulgar a orientação sexual, informação que, pela primeira vez, passou a constar do cadastro de quem está concorrendo às eleições. Entre os que apresentaram esses dados no DF, 385 afirmaram ser heterossexuais, 11 são gays, 10 são bissexuais e oito são lésbicas. A medida foi aprovada por meio de resolução do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), mas não obriga ninguém a apresentar sua orientação sexual. No registro, o candidato ou a candidata também pode declarar a identidade de gênero: se cis (que se identifica com seu gênero de nascimento) ou trans (que se apresenta e identifica com gênero diferente do seu nascimento). No DF, apenas dois candidatos se apresentaram como transgêneros.

Reprodução



### Família Roriz

No último fim de semana, a governadora Celina Leão telefonou para a ex-deputada federal Jaqueline Roriz para contar uma história: esteve reunida com um grupo de ex-secretários do pai dela, Joaquim Roriz, para discutir seu plano de governo. “Roriz deve estar lá de cima vendo a turma trabalhar”, disse Celina para Jaqueline, e ainda brincando que todos eles estavam de cabelo branco. No rol de colaboradores, Fernando Leite, Takane Nascimento, Welington Moraes e Paulo Fona. Celina ainda trouxe para o seu lado o ex-secretário de Governo de Arruda, José Humberto, o Pezão, ex-administrador de Taguatinga no governo Roriz. No rol de ex-secretários rorizistas, tem ainda, Tadeu Filipelli, Fauzi Nacfur, Roney Nemer e Vandecir Camargo.

Arquivo Pessoal



### Velhos tempos

Cristovam Buarque está revivendo os tempos de governador nesta campanha a deputado federal. E também fora dela. No domingo, ele se encontrou com integrantes de sua equipe no Executivo, na gestão de 1995 a 1998. Foi no aniversário de 80 anos de Rubem Fonseca, ex-presidente da CEB e ex-chefe de gabinete. Também estavam lá o ex-secretário de Governo Hélio Doyle, o de Administração Antonio Carlos de Andrade, de Obras Hermes de Paula, e de Saúde Maria José Maninha. Também estava presente o secretário-adjunto de Governo Jacy Afonso, hoje candidato a deputado distrital pelo PT. Foi uma oportunidade para relembrar velhos tempos.

Divulgação



### Corrida para federal

Fábio Felix (PSol) deu a largada na sua campanha para deputado federal com uma corrida no Eixão do Lazer. Mais de 100 pessoas correram ao lado dele, entre elas a candidata ao Senado Erika Kokay (PT). No lugar do tradicional número de peito usado nas corridas, todos os participantes usaram “5050” estampado na camiseta, número de Fábio Felix na disputa por uma vaga na Câmara dos Deputados.

Divulgação



### Feira da Uva vai ficar em Planaltina, garante Celina

No último domingo, em sua visita à 6ª Feira Nacional da Uva e do Vinho de Brasília, em Planaltina, Celina Leão tratou de dissipar rumores. O comentário de que esta edição da feira seria a última realizada em Planaltina vinha ganhando força nas últimas semanas, desagradando a moradores e a empreendedores que atuam no evento. Porém, ao ser questionada, a governadora afirmou, categoricamente, que não vai tirar o evento da cidade. E que qualquer comentário sobre o assunto é “fake news”.

### A mais fiel

Em evento no fim de semana, a governadora Celina Leão (PP) apontou Damares Alves (Republicanos) como a senadora que mais investe recursos no Distrito Federal. Celina se baseou em levantamento da Secretaria de Relações Institucionais do GDF, apresentado a Damares em reunião. Nos últimos três anos, dos R\$ 212 milhões em emendas apresentadas pela parlamentar no Congresso, R\$ 137 milhões tiveram o DF como destino exclusivo.

Carlos Moura/Agência Senado



### Caixa do GDF

Segundo o relatório da pasta, as indicações priorizam a estrutura direta do governo local. A Secretaria de Saúde ficou com a maior fatia do recurso (R\$ 34,3 milhões), seguida pelas pastas da Segurança Pública (R\$ 15,1 milhões) e da Assistência Social (R\$ 6,7 milhões). O documento registra, ainda, o envio de R\$ 11,2 milhões para a saúde de municípios do Entorno, com o objetivo declarado de reduzir a pressão sobre a rede hospitalar brasiliense. Outros R\$ 63 milhões foram destinados a instituições sem fins lucrativos que atendem a crianças, idosos e pessoas com deficiência.

### Oportunidade para escolher melhor

Candidatos e candidatas ao Governo do Distrito Federal vão participar de debate que será promovido pelo **Correio Braziliense** e a TV Brasília, em 1º de setembro, às 20h30. Já é uma tradição em todas as eleições o debate sobre temas importantes para que os eleitores possam tomar uma decisão sobre quem querem ver no Palácio do Buriti.

Acompanhe a cobertura da política local com @anacampos\_cb



# Educação como prioridade

Convidado do *Podcast do Correio*, ex-governador Cristovam Buarque defendeu a criação de um sistema nacional de ensino

» DARCIANNE DIOGO

Oito anos depois de disputar uma eleição — em 2018, quando tentou a reeleição ao Senado pelo Distrito Federal —, Cristovam Buarque decidiu voltar às urnas. Aos 82 anos, o ex-governador do DF e ex-ministro da Educação conta que dedicou esse período integralmente à escrita. Em 2026, tenta uma vaga de deputado federal pelo PSB e integra a chapa de Ricardo Cappelli ao GDF. Ontem, em entrevista ao *Podcast do Correio*, com as jornalistas Denise Rothenburg e Ana Maria Campos, Cristovam falou sobre propostas para a educação brasileira e avaliou o cenário político atual. Filiado ao Partido dos Trabalhadores (PT) desde 1990, ele deixou a sigla em agosto de 2005, durante o governo de Luiz Inácio Lula da Silva e em meio à crise do escândalo do mensalão. Na época, alegou divergências políticas. “Mudei de sigla, não de partido. Meu partido é por um Brasil que considera a educação como vetor do progresso. Sou um ‘educacionista’, seja quais forem as siglas”, explicou.

O ex-ministro da Educação alegou que deixou o PT quando percebeu que o partido havia perdido o “vigor transformador”. As mesmas palavras foram usadas por ele na época de desfiliação. “O PT passou a ser um partido muito generoso na assistência, mas não na transformação, quando mudou da Bolsa Escola para o Bolsa Família. A Bolsa Escola era um programa de transformação pela educação. Já o Bolsa Família não tira da pobreza”, criticou. Professor aposentado da Universidade de Brasília (UnB), Cristovam disputou a Presidência da República uma vez, em 2006, pelo Partido Democrático Trabalhista (PDT), e alimentava o desejo de tirar do papel as ideias e propostas para a educação. “Somos responsáveis por cada criança que nasce. O governo federal tem responsabilidade pela erradicação do analfabetismo de adultos e pela implantação de um sistema nacional, único e público de educação de base.”

### Carreira nacional

Cristovam defendeu a criação de um sistema nacional, único e público de educação básica. Para ele, o país

Ed Alves/CB/D.A Press



### Ex-senador volta às urnas como candidato a deputado federal

não conseguirá reduzir as desigualdades enquanto a qualidade do ensino continuar dependente da capacidade financeira de cada município. A proposta envolve uma carreira nacional para professores, financiada pelo governo federal, além de equipamentos, edificações e padrões de funcionamento definidos nacionalmente. O ex-governador também ressaltou que as escolas devem funcionar em período integral.

Na avaliação dele, a prioridade não deve ser apenas ampliar o acesso ao ensino superior. O objetivo, segundo ele, é começar pela formação básica. Essas estratégias, segundo ele, são capazes de assegurar um padrão nacional de qualidade. Quanto a transferir aos municípios a responsabilidade pela educação básica, Cristovam avaliou como um processo difícil diante da escassez de recursos finan-



Escaneie o QR Code e confira o Podcast do Correio

ceiros para manter uma estrutura educacional de alto nível. O ex-ministro criticou, ainda, a forma como a esquerda e a direita costumam tratar o tema. Segundo ele, a esquerda tende a enxergar a educação pela perspectiva dos trabalhadores e professores, enquanto a direita observa sob a ótica dos proprietários de escolas. Para ele, nenhuma dessas abordagens coloca a criança no centro da política educacional.

### Retorno

Cristovam contou que não planejava voltar à disputa eleitoral. Nos últimos oito anos, escreveu 10 livros e mantém outros trabalhos em andamento, mas a mudança de planos, de acordo com ele, veio após cobranças para o retorno à política e por uma percepção natural de que a direita vinha ocupando espa-

ço na capital federal. “O pessoal falava que eu me omitia, mas agora ninguém pode dizer isso.” Ao avaliar o cenário político atual, considerou que a ascensão do bolsonarismo não deve ser interpretada apenas como uma vitória da direita, mas como uma derrota da esquerda. “Não é esquerda e direita. É um líder e outro”, afirmou. O ex-governador destacou que uma terceira via só surgirá quando houver propostas capazes de romper a polarização entre os dois campos. Sobre a disputa ao Buriti, Cristovam avaliou que o PT tem condições de chegar ao segundo turno, mas considera que Ricardo Cappelli, candidato do PSB, teria maior possibilidade de avançar e vencer a eleição. Ele atribuiu essa avaliação ao antipetismo generalizado. Questionado sobre soluções para a crise envolvendo o Banco Master e o Banco de Brasília (BRB), Cristovam defendeu a responsabilização dos envolvidos, a recuperação dos recursos e uma negociação com o governo federal, o Banco Central, a Caixa Econômica Federal e os servidores para encontrar uma forma de reequilibrar as contas.